

MAPEAMENTO GEOLÓGICO NA PORÇÃO CENTRO-NORTE DA BACIA DO ARARIPE, NE DO BRASIL, COM ÊNFASE NA ESTRUTURA E RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS ENTRE AS UNIDADES CARTOGRAFADAS: ÁREA BARBALHA

Vinícius Nóbrega de Miranda¹, Emanuel Ferraz Jardim de Sá¹, Débora do Carmo Sousa¹

Bolsista PRH-ANP 22, vinicius.n.miranda@gmail.com, ¹Departamento de Geologia, Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

R E S U M O

MOTIVAÇÃO: Continuar as pesquisas sobre a estrutura e estratigrafia da Bacia do Araripe. Questionamentos pendentes após os últimos trabalhos necessitam ser esclarecidos; por exemplo: detalhar a ocorrência/caracterização da Formação Abaiara na região entre Barbalha e Juazeiro, pois os afloramentos atualmente conhecidos são muito restritos, especialmente nesta região; caracterizar a ocorrência das unidades pré-rifte e de início do rifte, atentando à sua distribuição nos altos estruturais e setores intermediários aos baixos; caracterizar a ocorrência da Formação Barbalha, distinguindo-a da Formação Abaiara e contrastando as feições de contexto estrutural-estratigráfico das mesmas com aquelas das unidades mais jovens da sequência pós-rifte; verificar a ocorrência da Formação Arajara na região, contestada em trabalhos recentes.

OBJETIVO: Mapear as litologias da Bacia do Araripe, complementando esforços prévios e consolidando o banco de dados do Projeto Bacias Interiores do Nordeste, no tocante à cartografia das sequências deposicionais, feições estruturais e relações de contato.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: O interesse na Bacia do Araripe reside na sua utilização como análogo para melhor compreensão das rochas e processos nas bacias da margem continental do NE brasileiro.

RESULTADOS OBTIDOS: Os resultados obtidos permitiram verificar que a Formação Mauriti (pré-rifte paleozóico, com média de paleocorrentes para NNW) ocorre em não conformidade sobre o embasamento pré-cambriano, ou em contato com o mesmo através de falhas E-W (normais sinistrais), controladas pelo fabric da zona de cisalhamento de Patos. As formações Brejo Santo e Missão Velha, sobrepostas, usualmente mergulham para sul, não sendo aparente um componente angular nas suas discordâncias basais. As paleocorrentes para SSE, dominantes na Formação Missão Velha, podem estar condicionadas à alimentação axial e/ou em direção às falhas principais NE, que definem os grábens. A Formação Abaiara, unidade tipicamente sin-rifte, aflora restritamente (com paleocorrentes para ESE), sempre condicionada aos baixos estruturais definidos pelas falhas normais NE e mínimos gravimétricos. Com relação às unidades pós-rifte, os contatos das formações Exu, Arajara (com definição ainda imprecisa) e Santana acompanham a topografia da Chapada do Araripe, sendo localmente afetadas por falhas. Sotoposta às mesmas, a Formação Barbalha ocorre desde a porção inferior da escarpa da chapada até terrenos de cota rebaixada mais a norte, onde capeia, em nítida discordância angular, a Formação Abaiara (no interior dos grábens) e sotopostas (nos altos adjacentes); suas paleocorrentes neste setor da bacia indicam áreas fonte a norte e NW, incluindo o embasamento cristalino nos altos (Horst Dom Leme) e a própria Formação Abaiara, nos baixos estruturais.